



# ANAIIS 2023

Realização



# ÍNDICE

## 4 BRASIL AGRO: INOVAÇÃO E GOVERNANÇA

## 6 SOLENIDADE DE ABERTURA

**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG  
**Gilson Finkelsztain**, CEO da B3  
**João Martins**, Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA  
**Antonio Junqueira de Queiroz**, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo  
**Jorge Viana**, Presidente da ApexBrasil  
**Pedro Lupion**, Deputado Federal, Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA  
**Tereza Cristina**, Senadora da República  
**Carlos Fávaro**, Ministro da Agricultura e Abastecimento  
**Tarcísio de Freitas**, Governador do Estado de São Paulo

## 16 INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

**Nelson Ferreira**  
Sócio Sênior e Líder Global de Agricultura da Mckinsey & Company

## 18 **Painel 1** CADEIAS PRODUTIVAS E INOVAÇÃO

**Debatedores**  
**Davide Ceper**, CEO da Varda  
**Luiz Lourenço**, Presidente da Cocamar  
**Malu Nachreiner**, Presidente da Bayer Brasil  
**Ricardo Scheffer**, CEO da SONDA Brasil  
**Moderadora**  
**Silvia Massruhá**, Presidente da Embrapa

## 26 **Painel 2** INOVAÇÃO E MERCADOS

**Debatedores**  
**Alexandre Bernardes**, Vice-presidente da ANFAVEA  
**Juca Andrade**, Vice-presidente de Produtos e Clientes da B3  
**Pablo Ricoldy**, Diretor da BrasilSeg, uma empresa BB Seguros  
**Moderador**  
**Ingo Plöger**, Vice-presidente da ABAG

## 34 Painel 3 GOVERNANÇA E PERSPECTIVAS

### Debatedores

**Grazielle Parenti**, Vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade LATAM da Syngenta

**Paulo Sousa**, Presidente da Cargill

**Ricardo Nishimura**, Presidente do Conselho de Administração da Jacto

### Moderador

**William Waack**, Jornalista

## 40 Painel 4 GEOPOLÍTICA E GOVERNANÇA

### Debatedores

**Francisco Turra**, Ex-ministro da Agricultura e Presidente do Conselho Consultivo da ABPA

**Paulo Hartung**, Presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores - IBÁ

**Roberto Azevedo**, diplomata e ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio – OMC

### Moderador

**William Waack**, Jornalista

## 44 HOMENAGENS ABAG 2023

Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio

Homenageado: **José Luiz Tejon**, Jornalista especialista em Agronegócio

Apresentação: **Roberto Rodrigues**, Presidente da Academia Brasileira de Ciências Agronômicas - ABCA

## 46 Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade

Homenageado: **Miguel Ivan Lacerda de Oliveira**, Pesquisador da Embrapa RenovaBio

Apresentação: **Evandro Gussi**, Presidente da ÚNICA

## 48 PÚBLICO

## 49 IMPRENSA

# BRASIL AGRO: INOVAÇÃO E GOVERNANÇA



São grandes as possibilidades para o nosso setor, não só do ponto de vista da segurança alimentar e energética, mas também da transição energética e da regulamentação do mercado de carbono, que passa a ser um novo componente da visão na produção de alimentos, fibras e energia renovável.

**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**  
Presidente da ABAG

O 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio, uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e da B3 - a bolsa do Brasil, salientou, no dia 7 de agosto de 2023, como a inovação e a governança são fundamentais para a competitividade do agro brasileiro. Em meio às discussões sobre transição energética, leis protecionistas e precaucionistas, e a remodelação das cadeias de suprimentos globais, o setor tem à frente desafios de diferentes escalas, que podem interferir em suas exportações. Por outro lado, surgem oportunidades em mercados consolidados e em novos, como a bioeconomia e créditos de carbono, que podem alavancar o país como a principal liderança mundial do agro sustentável e no combate às mudanças climáticas.

“O Congresso é um espaço de conexão das diversas entidades que compõem o nosso agro, debatendo questões relativas a todos nós. É uma sinergia crescente, e são grandes as possibilidades para o nosso setor, não só do ponto de vista da segurança alimentar e energética, mas também da



transição energética e da regulamentação do mercado de carbono, que passa a ser um novo componente da visão na produção de alimentos, fibras e energia renovável”, destacou Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

Com aproximadamente 850 participantes no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo, e mais de 4.000 profissionais do Brasil e do exterior acompanhando as discussões via internet, o Congresso teve como tema central “Brasil Agro: Inovação e Governança” e contou com quatro painéis: Cadeias Produtivas e Inovação; Inovação e Mercados; Governança e Perspectivas; e

geopolítica e da governança. O programa enfatizou, pela manhã, a questão da competitividade, com um debate amplo sobre inovação em mercados e nas cadeias produtivas. No período da tarde, a governança foi trazida como ponto fundamental para manter o posicionamento do setor no âmbito global.

“Sobre inovação temos muitas histórias para contar, afinal temos um desenvolvimento de ciência tropical raro, diferentemente de outros países que adaptaram a ciência temperada e não possuem a mesma competitividade. Em governança, é fundamental a questão da transparência, da confiabilidade e da paz para trazer harmonia”, avaliou Carvalho. “A emergência climática e a segurança alimentar e energética estão definindo os horizontes, enquanto os desarranjos da globalização trazem complicações, com transformações geopolíticas importantes. Nesse cenário, temos que ser proativos e protagonistas nas discussões e marcos regulatórios globais.”

O Congresso Brasileiro do Agronegócio avaliou, ainda, o agro e a industrialização, e a importância de as reformas estruturais serem positivas, e de o setor saber se defender das ameaças, que estão sendo impostas diariamente. Carvalho evidenciou que há uma oportunidade clara para o Brasil: por ser um grande exportador de *commodities* o país pode se tornar uma peça-chave em um mercado de bioeconomia global, mudando sua visão estratégica e suas perspectivas.



# SOLENIDADE DE ABERTURA



“ Os recursos fundamentais para o agro estão ligados à confiança e à evolução consistente. ”

**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**

A solenidade de abertura do **22º Congresso Brasileiro do Agronegócio** celebrou a produtividade e a sustentabilidade do agronegócio brasileiro. Líder em agricultura tropical, o agro tem pautado seu crescimento em ciência e inovação, garantindo a geração de empregos e desenvolvimento social, com proteção aos diferentes biomas. Ávido por manter sua competitividade em nível global, o setor tem se empenhado para ampliar a governança, para a sua estruturação para o futuro.

O presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Luiz Carlos Corrêa Carvalho, abriu os trabalhos, com a história dos 30 anos da instituição. Ele agradeceu aos associados, aos profissionais, às entidades, à academia e aos institutos de pesquisa, e trouxe de forma resumida as atividades realizadas em prol do desenvolvimento sustentável do agro brasileiro, ressaltando como o

Congresso Brasileiro do Agronegócio tem sido estratégico, ao debater temas fundamentais para o setor.

“Desde sua fundação, foi estabelecido o foco no agroindustrial para o crescimento contínuo das cadeias produtivas. Atualmente, a questão ambiental está em evidência, mas os problemas com o desmatamento ilegal na Amazônia já eram abordados em 2004, sempre com plano de ação para prevenção e para o seu controle. Trabalhamos no RenovaBio, na Lei de Biossegurança, em 2012, no Código Florestal, em 2010, em ações globais em prol do agro, como as reuniões da Organização Mundial do Comércio (OMC), e nas Conferências das Partes sobre o Clima (COPs), além de atuarmos pela valorização das mulheres do agronegócio”, afirmou Carvalho.

Nessas três décadas, as exportações do agro cresceram e mais do que dobraram para a Ásia, com forte queda relativa para a União Europeia e os Estados Unidos. “Mas devo



Nos 78 anos da nossa história, temos sempre levado a melhor tecnologia aplicada ao campo para que o produtor rural veja seu empreendimento crescer cada vez mais produtivo, rentável e sustentável.

E é com parcerias fortes e duradouras, como a que temos com a ABAG, que buscamos colaborar ainda mais com o agronegócio nacional. Esse é o motivo que nos traz até aqui.

Por isso, foi uma honra ter patrocinado o 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

# agrocereS

VOCÊ VÊ, VOCÊ CONFIA!



Empresas do Grupo AgrocereS



nutrição animal



genética de suínos



sementes de milho e sorgo



palmitos cultivados



proteção de cultivos



nutrição vegetal e biológicos

ressaltar que, entre as décadas perdidas no Brasil, o agro não perdeu nenhuma”, pontuou Carvalho, que ponderou sobre como o século XXI tem trazido mudanças complexas, após os efeitos positivos da globalização. Um exemplo é a corrida global ambientalista, que pode ser uma oportunidade para o Brasil devido aos seus atributos naturais, aos avanços na bioeconomia tropical, às iniciativas já testadas e certificadas, que contribuirão para a formação de uma narrativa com base em fatos e dados. Salientou ainda a capacidade competitiva dos países do Mercosul, o trabalho para ter mais segurança jurídica no agro e a importância dos processos produtivos sustentáveis realizados no bioma Amazônia.

“Nosso setor cresceu em produtividade com tecnologia tropical e de baixa emissão de carbono. A produtividade depende da tecnologia e de inovação, mas ainda não é suficiente. É preciso contar com políticas públicas que melhorem o ambiente de negócios, garantir

investimentos e ampliar o processo de inclusão. Os recursos fundamentais para o agro estão ligados à confiança e à evolução consistente”, ponderou o presidente da ABAG, que acrescentou que a perda de domínio do G7 sobre a produção agrícola exige que o Brasil utilize sua habilidade e capacidade diplomática para navegar entre o Ocidente e o Oriente, em um período em que a colaboração começou a ser substituída por sanção. “Como competir em mercados globais quando alguns países se fecham em blocos?”, questionou.

Nesse sentido, “o *Green Deal* é o eixo central que, em vez de incrementar oportunidades, tem trazido imposições”, afirmou Carvalho, que indagou se as regras que estão sendo colocadas atualmente atenderão às demandas das populações locais e ao futuro, com disrupturas tecnológicas cada vez mais rápidas.

Ele ressaltou, ainda, a importância da economia circular para agregar valor ao setor, e comentou sobre ESG e economia, que são



“

Quanto mais forte o agro,  
mais ajuda à indústria, e  
quanto mais desenvolvida  
for a indústria, mais  
tecnologia para o agro.

”

**Geraldo Alckmin**

inseparáveis para o país e para as empresas que procuram evolução. Esses fundamentos promovem desenvolvimento sustentável, ao impulsionar o investimento em tecnologias, a diminuição de riscos às pessoas e ao planeta, e o atendimento global das 4 bilhões de novas pessoas da classe média em termos de alimentos e energia. “Essa nova realidade global exige inovação e governança”, apontou Carvalho.

“

Que o vínculo entre o agro e o mercado de capitais se fortaleça cada vez mais, para impulsionar os negócios a partir da captação de recursos.

”

**Gilson Finkelsztain**

No final do seu pronunciamento, enfatizou que a inovação é chave para o setor público e o privado, assim como a governança responsável possibilita competitividade. “Inserir os agricultores no processo para expandir a oferta e traçar caminhos, com inovação e governança, é importante para o protagonismo requerido de um gigante como é o agro brasileiro.”



Por trás dos grandes resultados do nosso agronegócio, tem muita dedicação, conhecimento, inovação e o trabalho da ApexBrasil.

*Behind the great results of our agribusiness, there is a lot of dedication, knowledge, innovation, and the work of ApexBrasil.*



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) atua incansavelmente para promover os produtos brasileiros e a imagem do nosso agronegócio no exterior. Além disso, leva para todo o mundo informações de credibilidade e importância estratégica para fomentar os negócios no setor. Sempre baseada em pesquisas e dados confiáveis, a ApexBrasil mostra ao mundo como o agronegócio brasileiro vem crescendo, aliando práticas sustentáveis com retorno econômico e social.

*The Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (ApexBrasil) works tirelessly to promote Brazilian products and the image of our agribusiness abroad. Furthermore, it provides the whole world with credible and strategically important information in order to foster business in the sector. Always based on reliable research and data, ApexBrasil shows the world how Brazilian agribusiness has been growing, combining sustainable practices with economic and social return.*



Acesse  
apexbrasil.com.br  
e saiba mais.  
Visit  
apexbrasil.com.br  
and learn more.

apexBrasil

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Carvalho anunciou a construção de um centro de memória, cultura e inovação dedicado ao agronegócio, que vai se chamar Alysson Paolinelli, em homenagem ao ex-ministro da Agricultura, falecido em junho de 2023. “A ABAG precisa valorizar os verdadeiros heróis do agro, como o Alysson Paolinelli, um revolucionário e visionário da agricultura tropical e comandante da maior iniciativa global para a segurança alimentar”, finalizou.

Na sequência, Gilson Finkelsztain, CEO da B3, abordou o vínculo do agro com o mercado de capitais e sua contribuição para a governança e investimentos contínuos no setor, que tem crescido nas últimas décadas, com a implementação de novas tecnologias e a abertura de novos mercados.

Essa aproximação é confirmada em números. O estoque de LCA (Letras de Crédito do Agronegócio) cresceu mais de 60% nos últimos 12 meses, e o CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio), mais de 40%,

enquanto o Fiagro vem apresentando aumentos expressivos desde outubro de 2021. Neste ano, foi realizado o registro de mais de 100 mil CPRs (Cédula de Produtor Rural), com mais de R\$ 216 bilhões em estoque, enquanto no ano passado foram registradas 110 mil CPRs. “Essas CPRs trazem segurança, transparência para o mercado e produtores. Na ponta final, se traduzem em maior facilidade de análise de crédito, além de redução de custo de captação para quem toma dinheiro. É uma das muitas formas inovadoras de *funding* do agronegócio surgidas nos últimos anos”, afirmou.

Os títulos sustentáveis também têm atraído

“

O interior está pujante e em crescimento devido ao agro, e vamos vencer os desafios com dedicação e empenho.

”

**Pedro Lupion**

mais investidores, devido à agenda ESG, assim como os CBIos (Crédito de Descarbonização), que são outro sucesso na B3, com volumes crescentes. Finkelsztain comentou sobre as empresas do agro na bolsa: “A abertura de capitais gera visibilidade, eleva o grau de governança e possibilita o crescimento. Que o vínculo entre o agro e o mercado de capitais se fortaleça cada vez mais, para impulsionar negócios a partir da captação de recursos”, destacou. Citou ainda a importância de uma agenda de educação financeira e mencionou o lançamento de cursos pela B3, com conteúdos específicos para o agro. “Educação financeira é fundamental para desenvolvimento social e econômico do Brasil.”

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, esteve no 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio, antes da solenidade de abertura, em reunião com as lideranças do setor. Por vídeo, elogiou o agro brasileiro, por ser o cam-



peão de emprego, renda e produtividade, com safra recorde e liderança nas exportações, que influenciam o saldo positivo da balança comercial, ajudando a indústria. “O agro e a indústria são como irmãos. Nesses últimos dois meses, inaugurei três fábricas”, disse.

Alckmin ressaltou a importância da parceria entre indústria e agricultura. “Quanto mais forte o agro, mais ajuda à indústria, e quanto mais desenvolvida for a indústria, mais tecnologia para o agro”, salientou. Ele mencionou que está otimista com o acordo entre o Mercosul e a União Europeia, e afirmou que o BNDES vai disponibilizar R\$ 5 bilhões ao ano com juros de TR para pesquisa, inovação e digitalização, e que o Brasil está liderando o combate às mudanças climáticas. Citou, ainda, a evolução do biodiesel, o maior percentual de etanol na gasolina, os investimentos do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e a reforma tributária, que deve desonerar investimentos e exportação, e simplificar o modelo. Por fim, mencionou o novo arcabouço fiscal para a queda da taxa de juros.

O deputado federal Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), destacou a importância do setor na geração de empregos, na participação no PIB e nas oportunidades de desenvolvimento do país. “O interior está pujante e em crescimento devido ao agro, e vamos vencer os desafios com dedicação e empenho”, afirmou. Sobre a reforma tributária, acentuou a participação ativa da Câmara para encontrar soluções que não onerem o campo e a produção de alimentos. Abordou ainda a Lei do Marco Temporal para

manter o direito de propriedade, que é constitucional, e daqueles que estão trabalhando naquela área, sem desrespeitar os povos originários. E falou do Marco Legal dos Pesticidas para a modernização de um sistema que está obsoleto, gerando prejuízos aos produtores.

Ao iniciar seu pronunciamento, a senadora Tereza Cristina, ex-ministra da Agricultura, lembrou que o agro continua na vanguarda e ponderou que o Brasil reúne as melhores condições para alcançar a economia verde, estabelecendo-se como um moderno fornecedor de alimentos de qualidade com as melhores práticas sustentáveis. “A meta mais urgente é acelerar os programas de rastreabilidade dos produtos, a fim de ampliar acordos comerciais. Há, ainda, a necessidade de estabelecer um mercado de carbono no país”, afirmou.

Nesse sentido, o país não pode deixar de

“

O agro é o setor capaz de liderar e mostrar a potência agroambiental do Brasil.

”

**Tereza Cristina**



trabalhar na regulação, com os projetos que estão no Congresso Nacional e com a expertise da Embrapa, para a parametrização da agricultura tropical. “O agro é o setor capaz de liderar e mostrar a potência agroambiental do Brasil. Mas precisamos de processos internos. Sabemos que os bons resultados se consolidaram, e esse desenvolvimento deve proporcionar bons indicadores sociais e de prosperidade”, justificou.

Os avanços da tecnologia e da conectividade foram lembrados pela ex-ministra da Agricultura, pois são um caminho sem volta. “Precisamos democratizar e disseminar o acesso à internet nos rincões do país, para que a modernidade beneficie também pequenos e médios produtores”, frisou. Recordou as deficiências logísticas em estradas, ferrovias, hidrovias e armazenagem, e as travas regulatórias. “É preciso destravar o setor com licenciamento ambiental e a modernização do registro de pesticidas”, sinalizou. “Precisamos produzir alimentos e matérias-primas em quantida-



“

O desenvolvimento sustentável da agropecuária brasileira pode e vai ser a salvação alimentar para o mundo.

”

**Carlos Fávaro**

de e qualidade suficientes para abastecer o crescente mercado consumidor, recuperando áreas degradadas, investindo em mercado de carbono, sem desmatamento ilegal e com respeito ao Código Florestal”, observou.

A necessidade de o país reconhecer a grandeza e a importância do setor agropecuário foi destacada no discurso do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. “Sabemos da nossa responsabilidade com o meio ambiente, por isso elaboramos o Código Florestal, uma legislação restritiva e responsável”, afirmou. Em sua opinião, o Brasil fez uma grande revolução graças à ciência e à tecnologia. “O desenvolvimento sustentável da agropecuária brasileira pode e vai ser a salvação alimentar para o mundo”, disse, listando o crescimento da produtividade em mais de 500%, e da área ocupada em 140% nos últimos 50 anos.

De acordo com Fávaro, o país tem a possibilidade de incrementar 40 milhões de hectares em área plantada nos próximos dez anos. “Qual é o papel da agropecuária brasileira para gerar crescimento, economia e oportunidades? Crescer de maneira sustentável sem precisar derrubar a floresta, que é um ativo ambiental, e essa é a nossa grande vocação”, ressaltou. O papel do Estado, conforme explicou Fávaro, é, por meio de entidades, pautar o que é necessário para a legislação ser modernizada e não retroagir. Comentou, também, sobre o novo PAC, que traz oportunidade para



# Juntos, transformamos a agricultura para beneficiar agricultores, consumidores e o planeta.



O Congresso Brasileiro do Agronegócio trouxe importantes reflexões sobre os desafios que o setor enfrenta no Brasil, além de promover um olhar sobre a sustentabilidade e a transformação digital e seus impactos para o produtor rural.

Temos certeza de que **sua participação** no evento foi **fundamental**.

que a iniciativa privada faça mais investimentos. “É papel de cada um de nós acreditar no Brasil.”

O agro paulista tem contribuído para o superávit do estado, bem como para a geração de empregos. “É um agro tecnificado, diversificado e, sobretudo, sustentável”, pontuou o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas. São Paulo já conta com 386 mil propriedades integradas ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). “O CAR será mais efetivo quanto mais automático for, e esse é nosso objetivo para conseguir cadastrar todas as 415 mil propriedades rurais, para que tenham acesso ao crédito mais barato”, acrescentou.

Tarcísio de Freitas comentou, ainda, que São Paulo fará regularizações de terras, com entrega de títulos para assentados de grandes, médias e pequenas propriedades. “Precisamos garantir segurança jurídica para quem precisa



“

O CAR será mais efetivo quanto mais automático for, e esse é nosso objetivo para conseguir cadastrar todas as 415 mil propriedades rurais.

”

**Tarcísio Gomes de Freitas**

trabalhar”, frisou. Em seu discurso, falou sobre investimentos em infraestrutura, o resgate da malha ferroviária paulista para escoamento de safra, o lançamento do primeiro reformador para produção de hidrogênio a partir de etanol, a economia circular no setor canavieiro e o *Green Deal*.

Outro ponto trazido por ele foi a tecnologia embarcada nas máquinas, que propicia ganhos de produtividade, e a conectividade, que precisa chegar ao produtor para aproveitar o potencial das tecnologias no campo. Desse modo, Freitas disse que um dos compromissos do governo é levar a internet ao campo, para ter lavouras conectadas em São Paulo. No próximo ano, outro compromisso será trabalhar para que o Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista equalize a taxa de juros para beneficiar a agricultura sustentável, o capital de giro, a compra de máquinas e equipamentos e a subvenção do seguro agrícola, principalmente, dos pequenos e médios produtores.

Também participaram da solenidade de abertura o governador de Goiás, Ronaldo Caiado; o presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Martins da Silva Júnior; e o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana.

# Seguros Rurais da BB Seguros.

Tecnologia usada para proteger o agronegócio.



BB SEGUROS

Pra tudo que importa

we



Oferecer **soluções** para proteger o que é importante para você **é o nosso negócio.**

Conheça nossas soluções em: **[bbseguros.com.br](http://bbseguros.com.br)**

# INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO



Após a solenidade de abertura, Nelson Ferreira, sócio sênior e líder global de Agricultura da McKinsey & Company, fez uma apresentação sobre a pesquisa “Inovação no Agronegócio”, que entrevistou mais de 5,5 mil produtores agrícolas de todo o mundo, gerando aproximadamente 1,5 milhão de dados sobre esses agricultores. Uma das principais conclusões foi que o agro brasileiro está na vanguarda de digitalização, com 70%

das propriedades rurais utilizando os canais digitais para aquisição de produtos, insumos e máquinas.

“Todos os anos, quando realizamos essa pesquisa, o percentual de aplicação do Brasil cresce, e o país sempre fica em primeiro lugar”, enfatizou Ferreira, que apontou como tendência para o setor as soluções de inteligência artificial para a agricultura e para as propriedades rurais.

Entre os principais desafios citados pelo produtor estão a taxa de juros (92%), custos de transação (64%), tempo de processamento (44%) e exigência de garantia (34%). “Por isso, as *fintechs* no setor de financiamento para o campo estão crescendo”, pontuou. Em termos do uso de tecnologia de agricultura de precisão, o Brasil fica em terceiro lugar, com 50%, atrás da Europa, com 62%, e da América do Norte, com 61%. Contudo o país lidera quando se trata do uso de *hardware* para agricultura de precisão e de tecnologias relacionadas à sustentabilidade.

“ A agricultura regenerativa é maior no Brasil do que em outros países. ”

**Nelson Ferreira**

A pesquisa mostrou, também, que o Brasil está na frente na adoção/intenção de práticas de sustentabilidade, tanto no plantio direto (83%), na Integração lavoura-pecuária (33%), como no uso de fertilização de taxa variável (31%).

“Quando se trata de crédito de carbono, muitos protocolos estão associados à aplicação dessas práticas, mas o Brasil não ganha adicionalidade sobre isso, porque a adoção é muito alta, há muito tempo. O importante é que a agricultura regenerativa é maior no Brasil do que em outros países”, explicou Ferreira. Da mesma forma, na área de controle biológico, bioestimulante e biofertilizante, o país é o que mais aplica esse tipo de tecnologia.

Ferreira adiantou informações de um novo estudo que a McKinsey publicará nos próximos meses sobre a equação da terra no mundo. Nesse sentido, para atender à

demanda de proteína animal, carboidratos e fibras, levando em consideração o sequestro de carbono e a proteção de biomas, será preciso ter uma quantidade de terras em hectares equivalente ao território do Brasil em terra plantada, quase 70 milhões de hectares, até 2030. “Existe terra disponível, mas será muito mais cara devido à recuperação de terras degradadas. E nenhum país tem a quantidade e a competitividade de conversão dessa terra degradada”, pontuou.

Em sua conclusão, Ferreira apontou que o produtor rural brasileiro é multicanal: as soluções inovadoras têm sido desenvolvidas para servir ao produtor e para ajudar nas questões de financiamento; a agenda de sustentabilidade estará cada vez mais forte; e a monetização do mercado de carbono e a recuperação de áreas degradadas são oportunidades para o país.



CONTRATE CRÉDITO RURAL  
E CONCORRA A

**3 tratores 0km**

A cada **R\$ 10 mil** em operações  
contratadas, você já concorre.



Saiba como  
participar.

Crédito sujeito à aprovação, enquadramento técnico e demais condições dos produtos. Válido para operações de Crédito Rural (RQRL/CPR) e/ou BNDES Agropecuário e/ou Multicrédito (límite guarda-chuva). Promoção válida de 1/8/2023 a 15/7/2024. Consulte condições de participação e regulamento completo em [bradesco.com.br/promocao](https://bradesco.com.br/promocao). Certificado de Autorização SRE/ME nº 04.002.022/2023. Fone Fixo: 4002 0022/0600 570 0022. SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383. SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0029. Ouvidoria: 0800 727 9933. Fotos meramente ilustrativas.



Entre nós,  
você vem primeiro.

 **bradesco**

# PAINEL 1

## CADEIAS PRODUTIVAS E INOVAÇÃO

### **LUIZ LOURENÇO**

Presidente da Cocamar

### **MALU NACHREINER**

CEO da Bayer Brasil

### **DAVIDE CEPER**

CEO da Varda

### **RICARDO SCHEFFER**

CEO da SONDA Brasil

### **SILVIA MASSRUHÁ**

Presidente da Embrapa

(Moderadora)



Um ecossistema colaborativo entre as cadeias produtivas do agro, os institutos de pesquisa e a academia e os investimentos em inovação são fundamentais para atender às demandas de consumidores, países e mercado financeiro por informações sobre a produção sustentável do agronegócio. O extenso território brasileiro imprime o desafio de levar

infraestrutura de telecomunicações para que produtores de todos os portes possam se beneficiar da conectividade e das tecnologias digitais, que contribuirão para o aumento da produtividade e para a aplicação de práticas mais sustentáveis no campo.

“Atualmente, o agro tem o desafio de contribuir para garantir a segurança alimentar

do Brasil e do mundo, com bases sustentáveis, dos pontos de vista econômico, social e ambiental. Há ainda outros desafios, como a transição nutricional, em que pessoas estão buscando novos modelos de dietas, a preocupação por conhecer a origem dos alimentos e do processo de produção, a transição energética e a descarbonização do setor. Podemos citar outros fatores, como a inclusão dos pequenos e médios produtores para dar mais oportunidade de renda e diminuir desigualdades, a revolução digital e a bioeconomia, para agregar mais valor ao nosso sistema de produção, trazendo mais transparência”, ressaltou Silvia Massruhá, presidente da Embrapa, ao abrir a mediação do painel *Cadeias Produtivas e Inovação*, no 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

Ela recordou a importância da inovação e da ciência para o desenvolvimento do agro brasileiro, e ponderou que a inovação não

está apenas na tecnologia, mas também em produtos, processos, na área social e no setor administrativo.

Nesse panorama, Malu Nachreiner, CEO da Bayer Brasil, abordou a importância da inovação de produtos pela indústria, mas ponderou sobre a necessidade de ir além, porque a digitalização e o papel dos dados têm sido cada vez mais fundamentais para o agro. A companhia desenvolveu o programa PRO Carbono, em parceria com a Embrapa, que tem procurado compreender as práticas sustentáveis que levam maior produtividade, menor pegada de carbono e maior sequestro de carbono a 1,9 mil produtores rurais do país. “Os agricultores estão ávidos por inovação”, pontuou Malu, que enfatizou a necessidade do trabalho integrado para desenvolver novas soluções e vencer os desafios de cada cadeia de produção.

**CONECTADA À INOVAÇÃO  
E PRODUTIVIDADE NO AGRO:  
CASE IH, LÍDER NA NOVA ERA  
DA AGRICULTURA DIGITAL.**



**CASE IH**

Outro projeto da companhia tem feito a rastreabilidade na produção de uma safra-piloto de grãos, a fim de ter informações sobre sustentabilidade e produtividade. “Os dados podem contribuir para sair de um cenário, no qual o Brasil é visto como um problema, para outro panorama, no qual o país será parte fundamental da solução”, avaliou Malu.

Davide Ceper, CEO da Varda, foi enfático ao dizer que “sem dado não é possível ter trans-



**“O agro tem o desafio de contribuir para garantir a segurança alimentar do Brasil e do mundo, com bases sustentáveis, dos pontos de vista econômico, social e ambiental.”**

**Silvia Massruhá**



**“Os dados podem contribuir para sair de um cenário, no qual o Brasil é visto como um problema, para outro panorama, no qual o país será parte fundamental da solução.”**

**Malu Nachreiner**

parência, ou seja, atender às atuais demandas por informação”. A seu ver, essa prática dá visibilidade ao Brasil, impulsionando o agro a ser mais ainda mais sustentável e produtivo, por conta das práticas que já aplica no país, como o plantio direto. Comentou sobre a quantidade de fontes de dados, que devem se ampliar com a maior aplicação de tecnologias digitais, e a necessidade de agregar essas informações

em uma base consolidada para mostrar realmente como é feito o cultivo e qual é a pegada de carbono da plantação.

A empresa desenvolveu uma tecnologia que pode ser considerada um “CPF” dos talhões, ao assinar um código em cada um dos 15 milhões de talhões agrícolas monitorados. “Podemos distribuir essa informação para empresas e startups, e, com isso, conseguiremos ter uma linguagem geoespacial comum e um padrão de origem para todos”, explicou Ceper.

De acordo com Ricardo Scheffer, CEO da Sonda Brasil, a tecnologia já é uma realidade do agro e uma aliada fundamental do crescimento do setor. “A principal discussão é como, efetivamente, disponibilizar essa tecnologia ao campo. A conectividade é fundamental, e existe uma oportunidade, pois 75% da cobertura do agro em território nacional possui algum nível de carência de telecomunicações. Como levar a tecnologia para o campo sem essa conectividade? Esse é um grande desafio”, salientou.

Scheffer citou uma parceria público-privada com o estado de Mato Grosso do Sul para disponibilizar a internet de alta velocidade para 75 municípios, com internet gratuita em 129 praças, levando conectividade para o campo, permitindo o avanço de dados. “A tecnologia tem muito para aportar no campo, trabalhe-mos cada vez mais para um agro mais conectado”, pontuou.

Em sua análise, a tecnologia beneficia diversos setores, pois é utilizada de forma transversal. “Contudo, a tecnologia se torna inexistente quando não pode ser utilizada. Por isso, a grande discussão sobre o universo de inclusão digital do agro, mais que a tecnologia em si, deve ser o caminho para entregar e disponibilizar essa tecnologia ao produtor”, salientou Scheffer. O executivo disse ainda que, ao incorporar a tecnologia e a conectividade, a educação também será beneficiada, pois será possível criar plataformas 4.0 de forma imediata, com menor infraestrutura, transformando a informação em conhecimento. “A digitalização

# AGRO DO PEQUENO AO GRANDE. DO CAMPO PRA VOCÊ.

**OTÁVIO DE JESUS ALVES**  
PRODUTOR DE MEL EM RUY BARBOSA - BA

O Agro está em todo lugar. Nos pequenos, médios e grandes produtores, que contam com o suporte do SENAR para levar alimento para o seu prato e facilidades para o seu dia a dia. Com o SENAR, os homens e mulheres do campo recebem assistência técnica, capacitação e tecnologia, transformando suas vidas e a vida de milhões de brasileiros.



ACESSE E CONHEÇA  
MAIS HISTÓRIAS  
DO AGRO NO BRASIL



**SENAR**  
Serviço Nacional de  
Aprendizagem Rural



**“Sem dado não é possível ter transparência, ou seja, atender às atuais demandas por informação.”**  
**Davide Ceper**

é um dos grandes canais que possuímos e, se bem trabalhada, é transformadora.”

Os pequenos e médios produtores devem contar com tecnologia e práticas sustentáveis, para Luiz Lourenço, presidente do Conselho de Administração da Cocamar, inserindo-se na chamada revolução digital. Ele salientou o fortalecimento e a expansão do cooperativismo brasileiro e sua importância para o agro nacional. “O cooperativismo é indispensável para o pequeno e o médio produtor, levando não apenas recursos, mas apoio técnico e

comercial. É como uma luz suficiente para que ele possa enxergar os problemas e buscar soluções em conjunto”, disse.

Lourenço, que é presidente da Rede de Fomento à Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), abordou a ILPF como uma estratégia de produção inteligente para elevar ainda mais a produtividade das pastagens, trazendo resultados positivos ao produtor, a médio e longo prazo. Comentou sobre a plantação de soja



**“O cooperativismo é indispensável para o pequeno e o médio produtor, levando não apenas recursos, mas apoio técnico e comercial. É como uma luz suficiente para que ele possa enxergar os problemas e buscar soluções em conjunto.”**  
**Luiz Lourenço**



## COMO PODEMOS ALIMENTAR MAIS PESSOAS USANDO A MESMA ÁREA DE PLANTIO?

Sementes que garantem um bom cultivo. Tecnologias que contribuem para a produtividade no campo. Informações que ajudam nas decisões para a próxima safra. Contamos com os agricultores para alimentar o mundo, e eles podem contar com a gente. Saiba mais em [Corteva.com.br](http://Corteva.com.br)

CONTINUE CRESCENDO.



**“A grande discussão sobre o universo de inclusão digital do agro, mais que a tecnologia em si, deve ser o caminho para entregar e disponibilizar essa tecnologia ao produtor.”**  
**Ricardo Scheffer**

em área arenosa, que possibilitou a chegada dos transgênicos; e a formação da Rede, que contribuiu para que a Embrapa pudesse trabalhar em diversos projetos com a ILPF. Mas citou o desafio de ter mais agrônomos que possam disseminar informações ao produtor rural sobre o sistema.

Segundo Lourenço, há muitas formas de fazer ILPF. Exemplificou com o uso da braquiária, que, antes da ILPF, tinha um percentual de 4% de proteína. Depois do plantio e colheita da soja, o percentual cresceu para 12%. “Nesse caso, houve a geração de um maior volume de grama e, também, de proteína”, destacou. “No terceiro ano da safra de soja plantada em uma área de pastagem, o solo se tornará mais produtivo, com ganhos para a pecuária”, acrescentou. Em sua avaliação, a ILPF eleva a qualidade do solo, que é a grande propriedade do produtor. “Com um solo equilibrado, ele vai ter produtividade e, para se manter equilibrado, são necessários muita matéria orgânica e cuidado contínuo, mantendo-o, de preferência, sempre coberto”, explanou.

Além da ILPF, que, segundo Lourenço, deve alcançar 40 milhões de hectares em 10 anos, os painelistas avaliaram que a tecnologia de insumos biológicos é um pilar fundamental. Por isso, empresas estão investindo nessa área. “O produtor está aplicando esses insumos, e a diferença de produtividade é significativa. Esse assunto vai prevalecer pelos benefícios ao solo. Pode ser a próxima revolução na área de insumos”, disse Lourenço.

Davide Ceper acrescentou que os biológicos melhoram a questão da sustentabilidade, e o Brasil deve ser protagonista nesse campo. Sobre a valorização dos produtos que possuem comprovação das práticas sustentáveis, ele disse que é um assunto debatido nos países que já segmentam os produtos por sua origem, e que há empresas que valorizam esse tipo de produto. Reiterou, contudo, que essa condição exige transparência e uniformidade de informações.

Nesse ponto, Malu Nachreiner mencionou que essa é uma discussão ainda incipiente no âmbito global, além de delicada. Assim, como Ceper, ela reforçou a importância de ter métricas, dados comprovados com base científica. Essa questão valerá, também, para quando houver um mercado regulado e ativo de carbono. “Como será a participação do Brasil?”, indagou.



# B3 + Agro. Para a força do Brasil, a bolsa do Brasil.

A bolsa do Brasil tem orgulho de ser sua parceira no agronegócio. Com conexões, conhecimento técnico e soluções de infraestrutura, facilitamos sua entrada e operação no mercado financeiro, desde o hedge até o registro de títulos do Agro.

Por isso, lançamos um novo curso sobre mercado de capitais especialmente para você.

O conteúdo aborda as ferramentas, estratégias e produtos para financiamento e gestão de risco da produção no setor.



Acesse  
o QR Code  
e saiba mais.

**[B]<sup>3</sup>**  
A bolsa  
do Brasil

## PAINEL 2

# INOVAÇÃO E MERCADOS

### ALEXANDRE BERNARDES

Vice-presidente da ANFAVEA

### AMAURI VASCONCELOS

Presidente da BrasilSeg

### JUCA ANDRADE

Vice-presidente de Produtos e Clientes da B3

### INGO PLÖGER

Vice-presidente da ABAG (Moderador)



O agro brasileiro tem investido em inovação por entender sua relevância para o avanço do processo produtivo. Com inovação, é possível aumentar a produção de alimentos e fibras e dar maior acessibilidade a um público que, hoje, não tem essa opção. São 8 bilhões de pessoas no planeta, sendo 800 milhões em insegurança alimentar. “A força da imaginação é fundamental para

moldar o mundo, e a inovação é o motor com o qual construímos mercados e o futuro”, destacou Ingo Plöger, vice-presidente da ABAG e moderador do segundo painel do 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio: *Inovação e Mercados*.

Plöger lembrou que o setor sempre teve visionários na indústria, na academia, em pesquisa e no poder público, que colabora-

ram para construir o futuro da agricultura e da pecuária no país. Em sua avaliação, a parceria público-privada em uma cadeia produtiva global é fundamental para a inovação e o progresso. “Os mercados são feitos por demanda dos clientes, então precisamos do fator imaginativo para entender suas dores e transformá-las em soluções. O Brasil tem pessoas criativas, e podemos influenciar o mundo por sermos protagonistas”, frisou.

Para ele, o caminho escolhido pela União Europeia não é o do Brasil, pois o país tem opções abertas em relação aos biocombustíveis e outros mercados. A seu ver, a Europa se fechou e não deve conseguir atingir seus objetivos ambientais até 2035. O bloco restringiu, por exemplo, a produção de biocombustíveis por acreditar que concorria com a produção de alimentos. “O caminho, na

verdade, é o Brasil. Assim, devemos continuar a sonhar e ter novas visões, pois são elas que nos ajudarão a alcançar nosso futuro”, enfatizou Plöger.

De acordo com Alexandre Bernardes, vice-presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), o agro está em uma revolução contínua, que resulta em mais benefícios aos produtores rurais, principalmente porque eles são digitais, assim como os produtos e o mercado. A inovação tem trazido eficiência na produção de alimentos para o mundo.

“As máquinas abordam toda a tecnologia existente. Elas pensam e falam, mas poucos escutam”, pontuou Bernardes, que exemplificou essa afirmação ao contar que a colheitadeira atual tem a capacidade de produzir 30% a mais do que uma colheita-



## Somos o elo entre o futuro e o presente do campo

Semear, plantar e colher nunca foram tarefas fáceis em um ecossistema que muda a todo instante. E para tornar o futuro possível, precisamos fazer tudo de forma sustentável.

Por isso, atuamos ao lado dos produtores rurais contribuindo com novas tecnologias e meios para construirmos juntos um futuro promissor.

deira lançada há mais 10 anos, e de realizar cerca de 1.800 ajustes durante sua operação diária de forma automática, incluindo informações, para que o agricultor possa acessá-las em tempo real para verificar a situação da colheita. A seu ver, os dados gerados pelas máquinas podem ainda contribuir para a inovação em outros mercados, como o de seguros e de financiamentos e crédito.

Outro ponto tratado foi a questão da conectividade. Os grandes produtores rurais podem realizar investimentos em infraestrutura de telecomunicações, enquanto as propriedades de menor porte podem não

ter esses recursos e precisam de tecnologia para aumentar sua produtividade. Por isso, Bernardes ressaltou a importância do trabalho feito pelo ConectarAgro, associação que busca viabilizar a internet 4G em todas as áreas rurais do Brasil, e as parcerias público-privadas ligadas a essa temática. “A conectividade é o oxigênio para os sistemas embarcados nos equipamentos, porque os produtores precisam das informações. Assim, é necessário investimentos em infraestrutura. Não conseguiremos dar o próximo salto de produtividade sem conectividade”, salientou.

A inovação no mercado financeiro foi abordada por Juca Andrade, vice-presidente de Produtos e Clientes da B3, ao tratar do Fiagro, fundo de financiamento do agronegócio, que foi lançado no ano passado. “Hoje temos 35 Fiagros listados na B3, com um patrimônio de R\$ 8 bilhões e cerca de 300 mil investidores.” Para mostrar o potencial de crescimento do Fiagro, ele fez uma comparação com os fundos imobiliários, já consolidados no mercado, que possuem atualmente um patrimônio de mais de R\$ 100 bilhões e 2 milhões de investidores.

Também trouxe informações sobre os títulos privados, revelando a força e a representatividade do setor. Há cerca de 30 empresas do agro na bolsa, com *market cap* de R\$ 650 bilhões, o que revela um universo ainda a ser explorado. Comentou sobre como a digitalização contribui para atrair pessoas físicas para ativos de renda fixa e de renda variável. Como exemplo, citou os ativos de renda variável, que saíram de 500 mil a 600 mil CPFs entre 2005 e 2015, para 5 milhões de CPFs.

Sobre os derivativos, Andrade mencionou os mercados futuros da soja, milho, café e boi gordo e refletiu sobre a Bolsa de Chicago ser a referência para o preço de exportação da soja, sendo que a maior parte do grão produzido nos Estados Unidos é para consumo interno. “O Brasil deveria ser a referência para a formação de preços da soja, por ser o maior exportador. É um desafio para todos nós”, disse. Em sua explanação, comentou



**“A inovação é o motor com o qual construímos mercados e o futuro.”**

**Ingo Plöger**



## Mais que uma empresa de alimentos, uma empresa que alimenta.

Alimentamos sonhos, oportunidades, investimentos, sustentabilidade e, principalmente, você.

Agradecemos a sua participação no 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio – Brasil Agro: Inovação e Governança.

Saiba mais sobre a JBS em: [jbs.com.br](http://jbs.com.br)



Alimentando o que alimenta o mundo.





**“Não conseguiremos dar o próximo salto de produtividade sem conectividade.”**  
**Alexandre Bernardes**

que, por um período, o Futuro de Soja Brasil foi referência no mercado, quando aconteceu a guerra comercial entre China e Estados Unidos, com o fechamento dos portos chineses para o produto americano. Em relação ao milho, explicou que há uma diferença de base do milho operado em Chicago e no Brasil, pois nos Estados Unidos há uma correlação maior com o mercado de energia.

Um mercado em crescimento precisa de proteção, segundo Pablo Ricoldy, diretor da BrasilSeg. Ele apontou o dinamismo e a importância do seguro, não apenas em relação

à questão financeira, mas à tranquilidade proporcionada ao produtor e à indústria, abrindo novos espaços de investimento. O mercado cresceu acima de 200% nos últimos cinco anos, com expansão em prêmios e em capital em risco. “Entre 16% e 18% da área do Brasil é segurada, por isso há muito espaço para crescer, oferecendo um ecossistema de proteção aos segurados”, informou.

Segundo Ricoldy, ecossistema de proteção é embarcar serviços no produto para beneficiar o cliente, como por exemplo, a



**“O Brasil deveria ser a referência para a formação de preços da soja, por ser o maior exportador.”**  
**Juca Andrade**

# MAIS DE 40 ANOS DE PARCERIA NO CAMPO.

MITSUBISHI L200 TRITON SPORT, VENCEDORA NO **GUIA QUAL COMPRAR** NA CATEGORIA PICAPE MÉDIA E GRANDE E NO COMPARATIVO DO **AUTO+** NA CATEGORIA PICAPE MÉDIA.



AGORA, VOCÊ TEM AINDA MAIS MOTIVOS PARA ENTRAR NO MODO MIT E SE CONECTAR COM O QUE REALMENTE IMPORTA.



\*Consulte as condições no site.



MOTOR DIESEL COM 190 CV



TRAÇÃO 4x4 SUPER SELECT II



CAPACIDADE DE CARGA DE 1 T



TSA - CONTROLE DE CONDUÇÃO COM TRAILER

[L200tritonsport.com.br](http://L200tritonsport.com.br)



capacitação e qualificação do produtor rural em várias frentes, e a entrega de seguros parametrizados. Atualmente, a seguradora tem trabalhado em um piloto em áreas de pastagens, com uso de inteligência artificial e dados personalizados. “A cultura de seguros no Brasil é crescente. Na Região Sul está mais presente, até pelo histórico de sinistralidade. Mas a diversificação de canais, com as cooperativas de crédito liderando esse cenário, além de *tradings* e fabricantes de insumos, tem contribuído para democratizar esse produto no agro nacional”, explicou.

Os painelistas também abordaram dois pontos: mercado de carbono e combustíveis. Andrade falou sobre o CBIO (Crédito de Descarbonização), que foi criado a partir de uma demanda regulatória e com supervisão da originação de crédito da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), ou seja, nasceu autenticado pela agência, e sobre o desafio de ampliar a capacidade de originação de crédito para criar mais créditos de carbono, pois o mercado voluntário possui apenas duas certificadoras. Sobre o Brasil, Andrade ponderou que o mercado nacional regulado precisa ser uma solução global para que os créditos possam ser negociados no mercado voluntário e exportados globalmente.

Já o mercado de seguros pode contribuir quando realizar a proteção de florestas, pois tem a capacidade de organizar e certificar com peritos e tecnologia. “Podemos apoiar de forma inovadora”, destacou Ricoldy, que também citou a possibilidade de o mercado incorporar tecnologias desenvolvidas por *startups* para o desenvolvimento sustentável do setor.

“Não existe uma bala de prata na área de combustíveis para o Brasil, pois temos o biodiesel, o biometano, o etanol e a eletrificação”, disse Alexandre Bernardes, que acrescentou que o país tem suas vocações e não é possível que uma tecnologia sobres-



**“Entre 16% e 18% da área do Brasil é segurada, por isso há muito espaço para crescer.”  
Pablo Ricoldy**

saia. Elas precisam ser complementares. Quando se trata de etanol, a hibridização é um caminho que vem sendo seguido por montadoras, assim como o elétrico. “Não se pode perder o legado do etanol”, refletiu. Já o biometano, salientou Bernardes, necessita de um ecossistema que comporte a possibilidade de investimentos em biodigestores, em purificadores e na motorização, entre outros.



# Agro Driven

Informação para o seu  
negócio e **valor para o  
seu consumidor.**

A SONDA oferece as melhores  
soluções para o Agronegócio:

- Gestão de Produção Leiteira e de Corte
- Agricultura de Precisão
- Inspeção de Lavouras e prevenção de incêndios
- Mapeamento inteligente
- Smart Safety
- Agricultura sustentável
- Irrigação inteligente
- Armazém conectado



ACESSE:  
[SONDA.COM](http://SONDA.COM)



**SONDA**®  
make it easy

## PAINEL 3

# GOVERNANÇA E PERSPECTIVAS

### GRAZIELLE PARENTI

Vice-presidente de Relações  
Institucionais e Sustentabilidade  
LATAM da Syngenta

### RICARDO NISHIMURA

Presidente do Conselho  
de Administração da Jacto

### PAULO SOUSA

Presidente da Cargill

### WILLIAM WAACK

Jornalista  
(Moderador)



A governança é um pilar fundamental para o agronegócio brasileiro, pois contribui para estabelecer uma visão de longo prazo para o setor e para auxiliar o desenvolvimento dos aspectos social e ambiental. Com isso, a confiabilidade de investidores, sociedade e compradores nas cadeias produtivas se amplia, resultando em maior competitividade global

e maior rentabilidade. Pela governança, aliada à inovação, o agro pode construir uma agenda única e uma narrativa positiva, que demonstre a realidade sustentável e produtiva do campo e das agroindústrias, para atender às legislações ambientais impostas por países do mundo temperado e, ao mesmo tempo, liderando o mercado agroam-

biental. Essa foi a temática do terceiro painel do 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio, *Governança e Perspectivas*, moderado pelo jornalista William Waack.

A governança existe para dar confiabilidade e fomentar inovação. Está intimamente conectada com a agenda de transparência. Grazielle Parenti, head de Business & Sustainability no Brasil e LATAM da Syngenta, ponderou sobre a necessidade de haver comunicação entre o campo e a cidade, e sobre a realização de um trabalho para criação de um ambiente regulatório que contemple a agricultura tropical, uma vez que, apesar de o Brasil ter participação relevante para o mercado de carbono, para a produção de alimentos e na exportação de soja, os referenciais estão ligados a outros países.

“Há um trabalho a ser feito em governança para dar transparência e visibilidade, a fim

de construir credibilidade”, avaliou Grazielle, que acrescentou que é preciso mostrar o agro protagonista, estratégico e sustentável. “O protagonismo está em nossas mãos, pois temos vocação e qualidade, e precisamos participar das negociações internacionais para termos um ambiente favorável.”

Nesse sentido, Ricardo Nishimura, presidente do Conselho de Administração da Jacto, destacou que a governança precisa trazer paz, o que significa harmonizar questões fundamentais para o agro, a fim de criar um propósito de longo prazo e conseguir avançar. “Precisamos trazer esse alinhamento interno para estabelecer métricas e visualizar o que queremos, ou seja, equacionar as novas conversas sobre o agro e sustentabilidade”, explicou. A seu ver, o país tem a oportunidade de criar uma visão do agro tropical, ressaltando sua potência para aumentar a

7505-3923-2385-1185-4051  
REP-OFF / / /

## DESCOMPLIQUE A FORMA COMO VOCÊ VÊ A AGRICULTURA DIGITAL.

Agricultura digital pode ser **simples e estar presente em todas as etapas do seu cultivo.**

Assista à nossa websérie Digi&tal, apresentada por Ceará e Mih Guizzini, e conheça as soluções digitais New Holland de uma forma leve e descontraída.



ESCANEE O QR CODE  
PARA CONFERIR  
OS EPISÓDIOS.



SEMPRE COM VOCÊ

NEW HOLLAND. DIGITAL COMO VOCÊ PRECISA. DIGITAL COMO VOCÊ. >



**“Há um trabalho a ser feito em governança para dar transparência e visibilidade, a fim de construir credibilidade.”**

**Grazielle Parenti**

produção de alimentos e para servir o mundo em questões como segurança alimentar e combate às mudanças climáticas.

O Brasil é o terceiro país em pesquisas em agronomia e o líder quando se trata de agricultura tropical. Na opinião de Nishimura, o desenvolvimento de ciência e de tecnologias para esse segmento está disponível para todos os tamanhos de propriedade rural no Brasil. “Inovação, produtividade, sustentabilidade e a rentabilidade do produtor são variáveis que caminham juntas, mas é preci-

so focar em governança, integrar agendas e falar sobre o Brasil como potência na produção de alimentos e o cuidado que o país tem com o meio ambiente.”

Paulo Sousa, presidente da Cargill, avaliou a urgência de uma visão voltada para investimentos constantes, um marco regulatório claro e previsibilidade em relação ao aprimoramento da infraestrutura. “Temos uma safra



**“Inovação, produtividade, sustentabilidade e a rentabilidade do produtor são variáveis que caminham juntas, mas é preciso focar em governança e integrar agendas.”**

**Ricardo Nishimura**

recorde, mas isso traz algumas preocupações como a falta de armazenagem e logística”, reforçou. Avaliou que o modal ferroviário pode ser mais sustentável a longo prazo, mostrou sua preocupação com o cerrado e o fato de países realizarem acordos sobre o que acontece no Brasil sem a participação do país. “Penso que é reflexo da falta de governança, como nação, em não executar as nossas próprias leis.”

Nesse contexto, Sousa analisou a importância de o país resolver o tema do desmatamento ilegal, que fere a imagem do agro nacional em termos ambientais e, como consequência, podem ser impostas barreiras comerciais. Ele afirmou que o Código Florestal, aprovado há 11 anos, é totalmente aplicável, mas o país ainda discursa sobre erradicar

o desmatamento ilegal em 2030. E como as imagens são mais representativas do que as palavras, em sua ponderação, as campanhas em prol do agro só serão efetivas com o fim da ilegalidade.

Nishimura concordou com Sousa e acrescentou que também é necessário avançar em governança de alto nível, como setor e governo. “Somos uma agricultura de milhares de pequenas e médias propriedades, por isso a governança precisa chegar também a essas áreas, para elevar as boas práticas, já que a pressão de cima para baixo vai aumentar e, se não trabalharmos esse aspecto na base, corremos riscos”, explicou.

Os palestrantes foram unânimes ao destacar que o país precisa melhorar a comunicação do agro e criar uma narrativa única para

## Estamos juntos com o Brasil.

Como responsáveis pelas maiores reservas de fosfato do mundo, nós participamos do desenvolvimento sustentável do agronegócio nacional e contribuimos para a mitigação do desafio da segurança alimentar.

[www.ocpbrasil.com.br](http://www.ocpbrasil.com.br)



BRASIL



o setor. Para alcançar esse objetivo, Grazielle comentou sobre a integração do setor e o meio associativo como forma de expor essa inquietação do agro nacional. E afirmou que “o primeiro ponto para a mudança é perceber”. Também lembrou que o Brasil terá dois anos para criar essa narrativa, a fim de que, na COP 25, o país seja o organizador, mas sobretudo o protagonista.

“Essa narrativa pode ser alterada com fatos que comprovam a produtividade do agro brasileiro, que entrega seus produtos com emissões de baixo carbono e que aplica práticas regenerativas”, enfatizou Grazielle. Ela complementou lembrando que o que tem sido feito com o Cadastro Ambiental Rural (CAR) em São Paulo deveria ser feito em todo o país, pois os cadastros avaliados dão transparência e segurança jurídica. “Como o CAR não está sendo realizado de forma consistente em todo o país, as empresas precisam realizar essa ação de forma individual.”

Paulo Sousa trouxe a forma assertiva da comunicação americana sobre a agricultura regenerativa, que está sendo exaltada naquele país. “Nós temos essa prática há mais de 30 anos, é algo normal pra nós, mas não fomos capazes de vender o que temos feito.”

Ricardo Nishimura destacou a falta de conectividade em diversas propriedades rurais de menor porte no país. Segundo ele, a conectividade resulta em produtividade e rastreabilidade, possibilitando fornecer informações para dar transparência à agricultura brasileira. Ainda sobre esse tema, falou sobre a importância dos ecossistemas de inovação para criação de um agro ainda mais digital no futuro. “Precisamos construir uma agenda única do agro, maior do que os conflitos e independente de governos, para que o setor se mantenha protagonista.”



**“A agricultura, com aplicação de tecnologia, tem condições de produzir energia limpa e desenvolver a produtividade agrícola sem impactar o aquecimento global.”**

**Paulo Sousa**



# Tudo sobre Agronegócio em um só lugar!

## Plataforma Safras

A maior cobertura do agronegócio global (em português, inglês e espanhol)  
Acompanhe em tempo real as informações que vão influenciar diretamente no seu negócio!

- Análises de curto e médio prazos
- Cotações de Bolsas
- Preços físicos
- Moedas
- Estatísticas agropecuárias completas
- Prêmios nos portos
- Paridades entre mercado físico e de futuros
- Indicadores econômicos,
- Line-up de navios
- Notícias
- Clima
- Fretes
- Entre muitos outros conteúdos exclusivos de Safras & Mercado



Entenda as tendências e cenários para cada cultura, os estoques, a oferta e demanda, os volumes de produção, exportação/importação e muitos outros fatores que afetam os parâmetros de negócios e investimentos em todo o mundo.



Solicite Agora seu Teste Grátis



## PAINEL 4

# GEPOLÍTICA E GOVERNANÇA

### FRANCISCO TURRA

Ex-ministro da Agricultura,  
Presidente do Conselho  
Consultivo da Associação Brasileira  
de Proteína Animal

### ROBERTO AZEVEDO

Ex-diretor-geral da  
Organização Mundial do  
Comércio – OMC

### PAULO HARTUNG

Presidente-executivo da  
Indústria Brasileira de  
Árvores – IBÁ

### WILLIAM WAACK

Jornalista  
(Moderador)



A preocupação com as mudanças climáticas tem impulsionado a intenção dos países de implementar leis que regulem a transição energética. Desse modo, o Brasil precisa estar presente nas discussões de marcos regulatórios globais, para maximizar oportunidades e diminuir riscos que possam impactar a competitividade do agro brasileiro. Os convidados do

quarto painel, *Geopolítica e Governança*, do 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio ponderaram que o setor representa a força brasileira nas negociações comerciais globais. É necessária a integração entre iniciativa privada, poder público e sociedade para a construção de uma visão estratégica para que o país se torne líder no combate às mudanças climáticas. O painel

foi moderado pelo jornalista William Waack.

“A transição para a economia verde não tem mais volta, mas, como qualquer mudança dessa magnitude, vai haver retrocessos no meio do caminho. Não podemos deixar que isso nos iluda, são apenas freios de arrumação. Transitar para a economia verde é algo complexo, trabalhoso, algumas medidas são mais drásticas e outras, menos”, afirmou o diplomata Roberto Azevedo, ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Em sua avaliação, as políticas ambientais redistribuem um custo na economia e necessariamente encarecem o parque produtivo e, para equalizar a situação com o mercado interno, pode haver um encarecimento do produto importado. “Essa situação já começou com os setores energéticos, alumínio, aço, fertilizantes, cimento e, eventualmente, vai se espalhar por toda a economia. E o Brasil, com todo esse potencial agrícola e ambiental, tem que participar desse processo de maneira estratégica, ou seja, as discussões merecem aprofundamento ainda maior no país”, frisou Azevedo.

Paulo Hartung, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), ponderou sobre as ameaças e oportunidades para o agro brasileiro. “A maior ameaça ao Brasil é questionar uma realidade que estamos vivendo no mundo. A emergência climática é um desafio que antecede a pandemia. Se olharmos a realidade, vamos montar um plano de voo que vai nos permitir não só enfrentar os desafios. Os Estados Unidos estão oferecendo subsídios nessa área, enquanto a Europa está se colocando como uma plataforma reguladora do planeta”, explicou.

Sobre as oportunidades, Hartung elencou a matriz energética brasileira, que é diferenciada em relação ao mundo, ao clima, com sol e ventos constantes, e à experiência notável com biomassa em processo de evolução. “Há desafios sim, mas há uma série de oportunidades, como terra passível de ser convertida para a produção de alimentos sem derrubar floresta nativa.” A seu ver, há um arranjo novo no mundo que, junto com transição energética e emergência climática, traz desafios para o Brasil. “Precisamos ter um ativismo compatível



**“A verdade é que o Brasil tem o potencial para ser líder global no combate das mudanças climáticas.”**  
**Roberto Azevedo**

com o tamanho das potencialidades do país, fazendo com que o mundo nos conheça pelo que somos.”

O Brasil tem o poder do agro e do alimento no tabuleiro de xadrez da geopolítica, segundo o ex-ministro Francisco Turra, presidente do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). “Mas somos esquecidos, porque nossa narrativa não chegou perfeita, uma vez que nem todos os atores atuaram”, pontuou. Esclareceu que países da América Latina como Chile, Peru e México possuem mais acordos bilaterais do que o Brasil. “O mundo deveria olhar para o Brasil, um

santuário na seara da produção alimentar. O Brasil vende mal, e os atores envolvidos, entre eles o Congresso, precisam participar mais para fomentar os acordos bilaterais com o envolvimento de entidades e poderes. Quando há falha, falhamos todos”, explicou.

Para ele, o Brasil tem todas as condições para oferecer melhores imagens de produção de alimento, com responsabilidade ambiental. Dados da Embrapa Territorial mostram que o país possui 20% das reservas nativas. “Conseguimos transformar graxaria em biodiesel, que é exportado para os Estados Unidos e para Bélgica. Conservamos como ninguém, e tenho certeza de que, mudando narrativas, nos envolvendo mais, discutindo e vendendo mais,



**“Precisamos ter um ativismo compatível com o tamanho das potencialidades do país, fazendo com que o mundo nos conheça pelo que somos.”**  
**Paulo Hartung**



**“O mundo deveria olhar para o Brasil, um santuário na seara da produção alimentar.”**  
**Francisco Turra**

vamos chegar a algum lugar com acordos multilaterais em condições mais justas.”

Quando se trata de marco regulatório, Azevedo afirmou que é necessário entender as tendências e os caminhos que estão sendo traçados. Comentou, também, que não existe investimento no âmbito empresarial de países desenvolvidos que não leve em conta as emissões de carbono. “Elas próprias se impuseram como compromissos no quesito ambiental”, refletiu.

Nesse sentido, o Brasil tem o potencial de se tornar o fornecedor de crédito de carbono, mas é preciso que haja viabilidade econômica tanto para quem vende como para quem compra, o que requer, de acordo com Azevedo, visão estrutural para onde os regulamentos estão avançando, ou seja, o que trata de co-

bertura verde precisa fazer parte da equação. “O potencial produtivo na área agrícola pode participar e ajudar na definição do marco regulatório global. A verdade é que o Brasil tem o potencial para ser líder global no combate das mudanças climáticas”, enfatizou.

Complementando a avaliação de Azevedo, Hartung afirmou que o Brasil tem um dever de casa: acabar com desmatamento e garimpos ilegais e criminosos, que não produzem riqueza. A seu ver, poucos países têm a oportunidade do agro brasileiro, que evoluiu através da ciência e da formação de profissionais, e possui diversos exemplos de boas práticas de produção sustentável.

Turra lembrou que, atualmente, a discussão gira em torno do que propõe a União Europeia. Mas, em sua opinião, o restante do mundo

pensa diferente do bloco europeu, uma vez que há uma crescente necessidade da proteína animal brasileira. “Na verdade, diversos países estão abrindo suas portas para nós.” Também comentou sobre a eletrificação dos transportes, enquanto o Brasil possui o etanol e o biodiesel.

Outro ponto importante trazido por Azevedo foi a reestruturação das cadeias produtivas, incluindo o setor de alimentos, e a importância da integração entre a iniciativa privada, poder público e sociedade para criar uma visão estratégica e participar da reorganização da geopolítica, maximizando oportunidades e diminuindo riscos. “São estimados investimentos de trilhões de dólares para a transição energética, e o que o investidor precisa é de rentabilidade e previsibilidade, que vem do marco regulatório. Então, esse diálogo entre todos precisa acontecer.”



Parceira dos agricultores na superação de desafios diários, com ênfase nos inerentes às mudanças climáticas, a Syngenta acredita no potencial transformador da agricultura, que pode passar de emissora à recuperadora de carbono.

Nessa jornada, a adoção de práticas de agricultura regenerativa é fundamental - estas que já são adotadas amplamente por agricultores brasileiros em suas lavouras.

Alguns exemplos são técnicas como plantio direto, rotação de culturas, integração entre lavoura, pecuária e floresta, entre outras.

Comprometida com o avanço da sustentabilidade no campo, a Syngenta provê soluções que permitem que agricultores recuperem o solo e preservem o meio ambiente, ao mesmo tempo em que mantêm altos níveis de produtividade e rentabilidade.

# HOMENAGENS ABAG

## Prêmio Ney Bittencourt de Araújo Personalidade do Agronegócio

Homenageado: **José Luiz Tejon**



O jornalista José Luiz Tejon foi homenageado pela ABAG com o Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio. Considerado o maior comunicador do agro brasileiro, sua atuação em diversos órgãos de imprensa, na academia e entidades setoriais tem contribuído para o desenvolvimento da comunicação com diversos públicos de interesse.

Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai, mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, possui especializações em Har-

vard, Pace University e MIT (EUA) e Insead (França). Coordenador acadêmico do Master Science Food & Agribusiness Management da Audencia Business School (França), coordenador do Agribusiness Center da FECAP (São Paulo) e professor convidado da FGV in Company, FIA/USP e INSPER, é comentarista de agronegócio da Rádio Eldorado e do canal de TV Terraviva, articulista do Canal Agro Estadão. Autor e coautor de 35 livros, foi agraciado diversas vezes com Top de Marketing da ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil).



Em 2016, passou a ser integrante do Hall da Fama pela Academia Brasileira de Marketing. Recebeu outras homenagens destacáveis, como o Prêmio Internacional Troféu Great Key Speaker pela Olmix (França). Em 2021, foi condecorado com a Comenda Ministro Alysso Paolinelli.

“A nossa responsabilidade, ao receber esse prêmio, cresce quando percebemos que as realidades do agro brasileiro são muito maiores que a sua percepção. Se você não conquista corações, não chega ao cérebro. Pode haver as melhores razões científicas e fundamentadas, mas, se não tocar o coração das pessoas, não há mensagem transmitida. Desse modo, precisamos realizar um trabalho de conquista de corações e não será difícil se tivermos a consciência da sociedade brasileira. Numa pesquisa feita na China, em 2019, a percepção sobre a carne brasileira era quase nenhuma, mas havia algo lá, que ressaltava que vocês são guerreiros, competem com os países mais ricos do mundo e conseguem atravessar o mundo para abastecer aquele país, portanto temos muita coisa bonita do ponto de vista da emoção para ser trabalhada”, afirmou.

Tejon, que trabalhou por 15 anos com Ney Bittencourt de Araújo, afirmou que ele tinha uma visão de que o Brasil precisava ser para o planeta a segurança estratégica e tecnológica do cinturão tropical do mundo.

O ex-ministro Roberto Rodrigues, presidente da Academia Brasileira de Ciências Agrônomicas (ABCA), realizou a saudação ao homenageado e destacou a escolha do

tema comunicação para o prêmio, a seleção do maior comunicador do agro brasileiro e as coincidências, por conhecer há 70 anos o presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, e Tejon, há 40 anos. “Premiar a comunicação do agro nesta edição foi uma ideia espetacular, por isso parabenizo a ABAG”, afirmou. “O Tejon é o papa da comunicação, é o pai das gerações da comunicação, um grande líder. Você (Tejon) não tem ideia do que representa para nosso setor e para a massa de comunicadores que falam sobre o agro”, acrescentou.



**“Precisamos realizar um trabalho de conquista de corações, e não será difícil se tivermos a consciência da sociedade brasileira.”**  
**José Luiz Tejon**

# Prêmio Norman Borlaug Sustentabilidade

Homenageado: **Miguel Ivan Lacerda Moreira**



A ABAG entregou o Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade 2023 ao analista Classe A da Embrapa, Miguel Ivan Lacerda Moreira. Durante o período em que foi o diretor de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, idealizou e criou a Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio. Hoje, atua junto à Secretaria de Negócios da Embrapa, que é responsável por implementar as estratégias de ação em negócios e a política de segurança da informação, realizar a gestão de propriedade intelectual, a implantação da legislação e o atendimento ao marco regulatório relativo ao processo de

inovação tecnológica.

Mestre em Agronegócio, doutor em tomada de decisões estratégicas e doutorando em Bioenergia, foi diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e gerente do Sebrae no setor de Inovação e Tecnologia, por dez anos. Atuou ainda como chefe de Planejamento Estratégico do Metrô DF e como secretário nacional de Irrigação, responsável pela execução do Água para Todos.

“Quando ocupamos um cargo público, muitas vezes sacrificamos a nossa vida pessoal. Por trás desse sacrifício está a crença de que vamos fazer a diferença, que estamos cons-

truído algo melhor para o mundo. É uma escolha sobre se doar, quase um ato de fé. A pequena diferença que faço é em conjunto com pessoas que acreditaram em mim e me apoiaram. O grande símbolo desse prêmio é que, além de fazer diferença, fiz amigos que mudaram a minha vida e estão comigo até



**“Quando ocupamos um cargo público, muitas vezes sacrificamos a nossa vida pessoal. Por trás desse sacrifício está a crença de que estamos construindo algo melhor para o mundo.”**  
**Miguel Ivan Lacerda Moreira**



hoje”, afirmou Moreira.

Em saudação ao homenageado, Evandro Mussi, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (ÚNICA), ressaltou a contribuição de Moreira para o desenvolvimento do setor bioenergético brasileiro e afirmou que, sem ele, o Brasil não teria o RenovaBio. “Estamos aqui para homenagear suas obras, pois com inteligência, engenho e arte ajudou a construir o maior programa de descarbonização da matriz de transportes do mundo e, mais do que isso, possibilitou que conhecêssemos a bioenergia. O planeta precisa de bioenergia, e a boa notícia é que o Brasil está pronto”, destacou.

A entrega da homenagem contou, também, com a presença de Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

# PÚBLICO

**O Congresso Brasileiro do Agronegócio 2023**  
Presencial e *Online* – ABAG e B3 contou com:



**850** participantes no Sheraton  
WTC Hotel, em São Paulo.

mais de **5.800** profissionais  
do Brasil e do exterior assistiram às  
discussões via internet.

# IMPRENSA

## REPERCUSSÃO

**414** Matérias publicadas em *sites*, portais, jornais, TVs e revistas.



Segundo o ministro, é preciso construir uma "nova ordem mundial" para combater países ricos que tentam "tirar a competitividade" da agronegócio brasileiro.

"Sabemos da nossa responsabilidade com o meio ambiente. A nossa responsabilidade de fazer um Código Florestal tão restritivo e tão responsável do meio ambiente. Por que outros não fizeram? Por que, ainda assim, querem tentar apontar o dedo?", indagou o ministro.



Menu

Últimas notícias Brasil DF SP Blog do Portal Guiamos Amigos Igor Casarin Rodrigo Nogueira Maria Sabino Paulo Cappelli Entretenimento

**Notícias**

# Tereza Cristina critica "travas" para o agro: "Somos reféns do atraso"

"Muito desse atraso deve-se a regulamentações travadas que prejudicam devido à intransigência e a agendas ideológicas", afirma

**PRÉVIO**  
471800023 17.04.2023 08:00:00 371800023 17.04

Compartilhar notícia

WhatsApp Facebook Twitter Tiktok Telegram Instagram YouTube Kwai



A senadora **Tereza Cristina** (PP-MS), ex-ministra da Agricultura, alertou nesta segunda-feira (17/4), ao participar do **23º Congresso Brasileiro do Agronegócio**, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), em São Paulo, que o agronegócio brasileiro ainda sofre com "travas" e restrições "ideológicas" que prejudicam a economia brasileira.

exame

Notícia - Brasil

# Tarcísio se alinha a Lula e critica exigência ambiental da UE para agro em acordo com Mercosul

Governador de São Paulo considerou a medida um "protecionismo disfarçado" e não confia na narrativa apresentada pelo bloco europeu



Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, participou do 23º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA) em São Paulo. Ele criticou a exigência ambiental da União Europeia para o acordo com o Mercosul, afirmando que se trata de um "protecionismo disfarçado".

O governador de São Paulo, **Tarcísio de Freitas** (Republicanos), afirmou ser "absurdo" a norma aprovada pela **União Europeia** que impõe a venda, no continente, de produtos oriundos de desmatamento em florestas. Para ele, a regra é um "protecionismo disfarçado" e é baseada em uma "narrativa totalmente furada".

InfoMoney

Agricultura e Pecuária

# Ministro diz que novas regras de importação da UE são "uma afronta"

Lei proíbe compra de produtos de áreas desmatadas, mesmo legalmente



O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, disse nesta segunda-feira (7) que as novas regras da União Europeia (UE) que proíbem os membros de comprar produtos provenientes de áreas com qualquer nível de desmatamento identificado em dezembro de 2020 - seja legal ou ilegal. O Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) incide sobre madeira, soja, carne bovina, cacau, café, óleo de palma, borracha e derivados. O Código Florestal Brasileiro determina para cada hectare de desmatamento permitido para a agricultura, mas mesmo para produtores que seguem as regras, a exportação para os países da União Europeia serão proibidas.

"Não temos que trabalhar aqui no Brasil o avanço da sustentabilidade, da certificação, monitor o tanto que os nossos produtos tem garantia de qualidade e também de produção sustentável. A própria ministra Marina Silva, que é uma autoridade mundial em meio ambiente, disse no lançamento do primeiro Plano Susta da história acordado em amplitude de Basso Carbono, que premia produtores por boas práticas, que menos de 2% dos produtores brasileiros possuem critérios ambientais, portanto mais de 98% são bons produtores", afirmou depois de participar da abertura do 23º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

**230%**  
Primo do CO2 (26%) em 2023 vs 19 e gera um prêmio estuário de 230%

**WFOODTAGGAS**

GZH CAMPO E LAVOURA

AGRICULTURA E PECUÁRIA

# Produtores brasileiros são "ávidos por inovação" e lideram corrida mundial

Pesquisa apresentada no Congresso Brasileiro do Agronegócio, em São Paulo, mostrou que 70% dos agricultores do país usam canais digitais para atividades nas fazendas



**BRUNA OLIVEIRA DE SÃO PAULO**  
Biotecnologia

**MAIS LIDAS**

- TRAVESSIA DA SARTA**  
O novo modelo de Sarta 3700 apresenta umidade de 30% de Sarta 3700
- AO VIVO**  
Atividade com especialistas em SRT
- INOVANDO NA LAVOURA**  
O novo modelo de Sarta 3700 apresenta umidade de 30% de Sarta 3700
- NOVA SARTA**  
O novo modelo de Sarta 3700 apresenta umidade de 30% de Sarta 3700

O produtor rural brasileiro é multitalentado e está à frente do restante do mundo quando o assunto é **Inovação**. O levantamento foi um dos principais resultados da pesquisa **Inovação no Agronegócio**, cujo dados foram apresentados durante o **23º Congresso Brasileiro do Agronegócio**, em **São Paulo**, nesta segunda-feira (7). O evento é promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e pela bolsa brasileira, a **B3**.

Nelson Ferreira, CEO e líder global de agricultura da **McKinsey & Company**, que apresentou os resultados da pesquisa, destacou o perfil de vanguarda. Segundo o especialista, os agricultores brasileiros são ávidos por inovação e lideram em mais de um item listado no levantamento de cobertura global.

Foram firmadas **30** parcerias de mídia para o Congresso.

## APOIADORES DE MÍDIA



# 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio 2023 ABAG e B3

## **ANAIS**

### **Supervisão**

Gislaine Balbinot

### **Coordenação**

João Mauro Uchôa

### **Produção de Conteúdo**

Sylvia Mie - Mecânica de Comunicação

### **Revisão**

Abgail Cardoso e Maria Inês Caravaggi

### **Apoio**

Giuliano Alves

Emilia Dualibi

Mariana Araújo

Ricardo Rosa

### **Fotos**

Gerardo Lazzari

### **Design e produção gráfica**

MW2 Design

### **Assessoria de Imprensa**

Mecânica de Comunicação

### **Organização e Produção**

Wenter Eventos

[www.congressoabag.com.br](http://www.congressoabag.com.br)

[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)

[www.b3.com.br](http://www.b3.com.br)



## BRASIL AGRO: INOVAÇÃO E GOVERNANÇA

No ano em que a ABAG celebra 30 anos, o agronegócio tem muitas conquistas a comemorar. Foram três décadas de transformações nas cadeias produtivas de alimentos, fibras e energias renováveis.

Com o tema Brasil Agro: Inovação e Governança, o Congresso mostrou como o protagonismo do agro é fundamental ao país e às expectativas globais de segurança alimentar e sustentabilidade.

Agradecemos às parcerias e ao apoio dos patrocinadores, fundamentais para o sucesso do evento.

Estaremos juntos novamente no 23º Congresso Brasileiro do Agronegócio, no dia 5 de agosto de 2024, no Sheraton WTC São Paulo.

Realização



Patrocinador Master



Patrocinador Ouro



Patrocinador Prata

